

INDICADORES SOBRE O ENVELHECIMENTO NA REGIÃO DE ABRANGÊNCIA DE TRÊS SECRETARIAS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE

Alyne Sehnem*
Simone Sehnem**

RESUMO

O objetivo geral que permeia o artigo consistiu em caracterizar a população idosa dos municípios das Secretarias de Desenvolvimento Regional (SDRs) de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira. Buscou-se fazer uma análise sobre o processo de envelhecimento na região Oeste de Santa Catarina tendo como base os indicadores sociais disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), obtidos pelos censos demográficos dos anos 2000 e 2010. Têm-se, a partir desses dados, como intenção, a análise das situações de domicílio (urbano ou rural) e gênero da população idosa residente na região das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira. Os objetivos foram atingidos por meio da realização de pesquisa bibliográfica e documental junto ao banco de dados Sidra do IBGE. Foi constatado que na região o número de pessoas com faixa etária superior a 60 anos subiu nos últimos 10 anos, observando as alterações registradas em nível nacional. Percebeu-se que a maioria da população idosa é do gênero feminino e que houve uma migração do meio rural para o meio urbano. Concluiu-se que uma observação e acompanhamento por parte de órgãos públicos e instituições privadas se fazem necessários, a fim de se obter um melhor posicionamento de ações no que diz respeito à promoção de políticas e práticas para o desenvolvimento regional direcionadas para essa população que envelhece. A melhoria na qualidade de vida, que teve como consequência o aumento na expectativa de vida da população, faz com que os resultados obtidos possam ser justificados.

Palavras-chave: Envelhecimento. SDR de Itapiranga. SDR de São Miguel do Oeste. SDR de Dionísio Cerqueira. Desenvolvimento Regional.

1 INTRODUÇÃO

O contingente populacional a que se vincula a proposta de pesquisa engloba um grupo que vem aumentando significativamente no conjunto da população brasileira. Os idosos do Brasil, pessoas caracterizadas com idade igual ou superior a 60 anos, seguem a tendência mundial de representatividade populacional, quando saltam de 4,8% da população no Brasil em 1991 para 10,8% em 2010, de acordo com o último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano 2010 (IBGE, 2014).

Com o aumento da expectativa de vida da população, observa-se uma alteração no perfil das pessoas idosas e na percepção de envelhecimento, quando há maior atenção e investimento para as questões de lazer, de integração cultural, social e política, além dos tradicionais cuidados com a saúde (COUTO et al., 2009; PORTELLA, 2004). As atividades que promovem a interação social tornam as pessoas idosas mais visíveis na comunidade onde estão inseridas, integrando-se com outros idosos, socializando experiências e conhecendo a si mesmas e aos outros. “Atividades socio-culturais voltadas às pessoas idosas têm, nesse sentido, uma função educativa, pois se constituem em espaços sociais onde a pessoa idosa tem a oportunidade de se expressar.” (BARROS, 2012).

* Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul; Professora dos Cursos de Administração e Sociologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina; alyne.sehnem@unoesc.edu.br

** Doutora em Administração e Turismo pela Universidade do Vale do Itajaí; Professora Permanente do Mestrado Profissional em Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina, simone.sehnem@unoesc.edu.br

Nesse sentido, pode-se auferir que é muito importante ao idoso realizar atividades que promovam a interação social, a fim de melhorar a sua qualidade de vida, aspecto que configura um aumento significativo nos níveis de confiança e desenvolvimento de redes sociais, características do conceito de capital social. Assim, propõe-se um estudo que permita caracterizar a população idosa dos municípios das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010. Ressalta-se que as SDRs foram utilizadas na pesquisa unicamente como delimitação espacial para o estudo.

A região proposta para o estudo, embora esteja situada, em nível estadual, entre as mais pobres, apresenta médias de indicadores de desenvolvimento significativas (SEHNEM, 2011). O tema envelhecimento ainda carece de estudos teóricos e empíricos nos municípios de abrangência das Secretarias de Desenvolvimento Regional de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira.

Considera-se relevante o estudo, uma vez que no Brasil ainda é incipiente a preocupação com o envelhecimento, porque a pirâmide etária ainda tem maior representatividade na população mais jovem. No entanto, em alguns anos, estima-se a inversão dessa pirâmide, em que a maioria da população estará na faixa etária superior aos 60 anos. Em países da Europa, onde a pirâmide etária já se inverteu, destaca-se a existência de atividades e estudos voltados a esse público.

Em Portugal, por exemplo, o Estado passou a intervir com os idosos no ano 1983. As intervenções são referentes à humanização, por meio da independência e autonomia dos idosos, com o intuito de desempenharem um papel ativo no ambiente em que estão inseridos. Para Cardoso et al. (2012, p. 615), “[...] um ancião não é um resto, é um cidadão na plena maturidade; jurídica e socialmente igual aos demais cidadãos, carecido de realização social e da participação ativa na vida em sociedade.”

No que se refere ao aspecto social da pesquisa, considera-se que as pessoas, quando se deparam com a aposentadoria, enfrentam significativas dificuldades por não saberem como “viver” fora do ambiente de trabalho. A visão das organizações para uma preparação dos futuros aposentados para o cotidiano que a nova situação profissional apresenta pode ser um primeiro passo para o bem-estar e a longevidade, além de ser um diferencial para as organizações que por esse caminho seguirem. A demonstração de novas possibilidades de inserção social, o aprendizado de novas “carreiras” e a possibilidade de se aventurarem em atividades até então não consideradas pela falta de tempo podem constituir a nova vida dos aposentados e uma alternativa ao ócio.

A partir da breve contextualização acerca do tema a ser desenvolvido na proposta, descreve-se o seguinte problema de pesquisa: *Em que medida torna-se possível a caracterização da população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010?*

Justifica-se a escolha dessas microrregiões para a realização do estudo não apenas pelas particularidades do processo de colonização e desenvolvimento da região Extremo-Oeste catarinense que conferem atributos significativos e diferenciais para a região a ser analisada, mas também por pertencerem ao mesmo agrupamento de municípios, a Associação dos Municípios do Extremo-Oeste de Santa Catarina (AMEOSC).

A escolha dessa região justifica-se também por ela fazer parte de um dos programas regionais promovidos pela Secretaria de Programas Regionais do Ministério da Integração Nacional, o Programa de Promoção do Desenvolvimento da Faixa de Fronteira (PDFF). A região-objeto de estudo desta pesquisa é também compreendida pela mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, que abrange 223 municípios do Norte do Rio Grande do Sul, 131 municípios do Oeste catarinense e 42 municípios do Sudoeste do Paraná.

A justificativa teórica para a realização deste estudo vai ao encontro dos dizeres de Areosa et al. (2013), quando relaciona o desenvolvimento regional e os indicadores sociais da região do Vale do Rio Pardo (RS) ao processo de envelhecimento desta região. Para as autoras, o aumento na população idosa da região pode ser considerado um envelhecimento satisfatório, uma vez que é reflexo da qualidade de vida dessa população e também importante indicador para o desenvolvimento regional.

Assim, a estrutura do presente artigo contempla, além desta introdução, uma fundamentação teórica que versa sobre o desenvolvimento regional e os indicadores sociais sobre o processo de envelhecimento, as etapas percorridas para a realização deste estudo e as técnicas de coleta e análise dos dados, a descrição e análise dos dados da pesquisa e a conclusão.

2 DESENVOLVIMENTO REGIONAL E PROCESSO DE ENVELHECIMENTO

De acordo com Diniz (2002, p. 1), o “[...] desenvolvimento impõe autoconhecimento com o fim de implementar ações, o que pressupõe a motivação dos participantes com o fim de pôr em marcha um processo de mudança”. Busca-se com esse processo a evolução das comunidades no que se refere à melhoria da condição de vida das pessoas que fazem parte desse grupo.

A questão do desenvolvimento passou a receber maior atenção dos cientistas sociais latino-americanos a partir do final da Segunda Guerra Mundial (1945). Nesse período, os estudos passaram a ser norteados por duas correntes de pensamento: a liberal e a estruturalista. Os liberais consideram sinônimos o crescimento econômico e o desenvolvimento. O alcance da classificação de desenvolvimento pelos países ocorreria pela reprodução de modelos e experiências de países desenvolvidos (GOULART, 2006).

A corrente estruturalista tem como objeto de estudo “[...] as relações econômicas de dependência centro-periferia, os problemas concernentes à inserção da industrialização nos países em desenvolvimento e à formação do capital.” (NEUENFELD, 2008, p. 26). Essa corrente apoiou-se nos estudos desenvolvidos pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL). Essa comissão foi criada em 1948 para monitorar as políticas direcionadas à promoção do desenvolvimento econômico da região latino-americana, para assessorar as ações encaminhadas para sua promoção e para contribuir no reforço das relações econômicas dos países da área, tanto entre si quanto com as demais nações do mundo, e para promover o desenvolvimento social e sustentável (COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 2009). Os estruturalistas têm como doutrinário principal Raúl Prebisch, seguido por Celso Furtado, Hélio Jaguaribe e Osvaldo Sunkel. Para Prebisch, a economia é caracterizada pela existência conjunta de um centro, responsável pelo desenvolvimento tecnológico, e de uma periferia vasta e heterogênea (NEUENFELD, 2008).

Na América do Sul, as ideias estruturalistas defendidas pelos seguidores do pensamento cepalino foram substituídas pelos preceitos liberais no período das décadas de 1960 e 1970, quando a onda ditatorial prevaleceu no continente. Para o Brasil, é inegável que esse período (1964 a 1984) foi de grandes índices de crescimento, porém, o reflexo na estrutura social ocorreu na “modernização dos padrões de consumo” e não no sentido de transformação (FURTADO, 2000).

Em 1983 a Organização das Nações Unidas (ONU), com foco nas questões ecológicas, incentivou a constituição da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Essa comissão, criada após uma avaliação dos 10 anos da Conferência de Estocolmo, integrou representantes de países em desenvolvimento e ONGs ligadas à questão ambiental. Entre os trabalhos dessa Comissão pode-se destacar a publicação, em 1988, do Relatório de Brundtland e a formulação do conceito de desenvolvimento sustentável, entendido como “[...] aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade das gerações futuras atenderem suas próprias necessidades.” (BRUNDTLAND, 1991, p. 46).

Presidida por Gro Harlem Brundtland e Mansour Khalid, a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento objetivava a promoção de audiências mundiais e a produção de um resultado formal dessas discussões. No Relatório de Brundtland é apontada a incompatibilidade entre o desenvolvimento sustentável e os padrões de produção e consumo da sociedade. Nesse sentido, o documento enfatiza a necessidade de reestruturar a relação entre o ser humano e o meio ambiente. “Ao mesmo tempo, esse modelo não sugere a estagnação do crescimento econômico, mas, sim, essa conciliação com as questões ambientais e sociais.” (MUDANÇAS CLIMÁTICAS, [20--]).

Com a Constituição de 1988, um novo modelo institucional brasileiro foi proposto. Esse fato, aliado ao processo de descentralização das políticas públicas e às discussões teóricas que vinham acontecendo, incentivou a inserção da localidade no âmbito das pesquisas acadêmicas e de estudiosos políticos (GOULART, 2006).

Para Ribas Junior (2008), o modelo que prevaleceu no Brasil foi o “nacional desenvolvimentista”, inspirado nas ideias cepalinas. Nesse modelo, o crescimento seria baseado na substituição de importações, visando à industrialização. Seguindo os preceitos keynesianos, o Estado seria o principal agente desse processo, investindo em infra-estrutura, incentivando e financiando a iniciativa privada por meio dos empreendimentos industriais e na produção de matérias-primas básicas pelas empresas estatais. O modelo “nacional desenvolvimentista” gerou crescimento econômico, no

entanto, relegou a uma posição secundária os Estados, Municípios e a sociedade civil organizada, visto que a concentração política, financeira e administrativa ficou nas mãos do governo federal.

Com o advento da globalização, na década de 1990, o Brasil começou a sentir o impacto das mudanças econômicas, sociais e culturais promovidas por esse processo. Com isso, a necessidade de inserção de novos fatores no cenário nacional, como capital humano, capital social, fortalecimento da governança, investimento em pesquisa, conhecimento, tecnologia e informação, passou a ser analisada. O fenômeno da globalização enfatizou a homogeneidade dos padrões culturais e de consumo. Grupos sociais e comunidades que resistiram a esse processo criaram ou reafirmaram a sua identidade e seus interesses (RIBAS JUNIOR, 2008).

Para Ribas Junior (2008), o desenvolvimento regional está relacionado com o processo de acumulação da inovação e da formação do capital social, considerando o território uma estrutura ativa. Nesse conceito, o território deixa de representar uma periferia que somente recebe as atividades produtivas desenvolvidas pelos centros.

No âmbito deste trabalho, entende-se que a identidade de uma região, bem como o seu capital social, são construídos ao longo da história por meio da participação dos membros da sociedade nas discussões, formulação, implementação e avaliação das ações que interessam a região. Os diferentes processos políticos, culturais e sociais propiciam a formação desses elementos (BOISIER, 1995).

2.2 ENVELHECIMENTO

As questões relacionadas à população idosa no Brasil remontam à década de 1980, quando houve um reconhecimento da importância das políticas públicas em prol da valorização e respeito dessa população. Assim, a Constituição de 1988 contemplou em seus artigos princípios e direitos à pessoa idosa, atribuindo o dever dessa atenção aos familiares, à sociedade e ao Estado (BRASIL, 1988).

Com essas conquistas passam a acontecer manifestações sociais e políticas em prol de uma definição mais clara dos direitos, resultando, no ano 1992, na criação da Associação Nacional dos Aposentados (APOSEN), “[...] com o objetivo de discutir a situação da população aposentada no Brasil e lutar junto aos governos em favor dos direitos das pessoas aposentadas.” (BARROS, 2012, p. 16). Em 1994 é criada a Política Nacional do Idoso (Lei n. 8.842/94, Decreto n. 1.948/96), na qual são fixados cinco princípios que destacam a ação pública em prol da população idosa.

Nesse cenário é impulsionada e incentivada a criação de Grupos de Terceira Idade no Brasil. Esses grupos surgiram com o intuito de promover atividades de lazer e, com o passar dos anos, mostrou-se um espaço de integração sociocultural onde podem ser prestadas informações sobre a saúde e atividades laborais (DIAS; ARRUDA, 2005).

De acordo com Barros (2012, p. 17), os Grupos de Terceira Idade ainda são pouco estudados no sentido de se compreender a sua constituição e desenvolvimento nas diferentes regiões e no estabelecimento de redes sociais no sentido do envolvimento dos membros dos grupos e entre grupos de uma mesma região.

Entende-se que a aceitação das condições impostas pelo envelhecimento deve ser criada e conduzida durante todo o ciclo de vida humano. A promoção do bem-estar deve ser contínua por parte das políticas desenvolvidas no decorrer da vida.

Nesse sentido, Renaud Santerre considera a existência de três tipos de velhice “[...] os ‘jovens’ velhos dos 65 aos 75 anos, os ‘médios’ velhos dos 75 aos 85 anos e os ‘velhos’ velhos com mais de 85 anos.” Essa classificação é baseada na categorização em diferentes papéis e funções sociais que são exercidas por cada um dos grupos na sociedade em que estão inseridos e nas suas famílias no período de transição para o século XXI (CARDOSO et. al, 2012).

No entanto, a classificação etária proposta por Santerre pode refletir efeitos negativos quando não são considerados “[...] a amplitude da dissociação entre idade civil e idade física, entre idade social e real.” (BOURDELAIS, 1995, p. 37). O autor ressalta a mudança ocorrida no cenário populacional, especialmente após 1950, quando da categorização da representação da velhice, uma vez que ela não condiz mais com a realidade social da idade.

No período compreendido entre os anos 2000 e 2010, o Brasil registrou um acréscimo de 2,21% no número de pessoas com idade superior a 60 anos (8,57% no ano 2000 e 10,78% no ano 2010). Esse resultado, também observado na região Extremo-Oeste catarinense, para Areosa et al. (2013), justifica a “[...] necessidade de construção de aportes teórico-metodológicos que sustentem um envelhecimento satisfatório com qualidade de vida”, aspecto que representa para o desenvolvimento regional um importante indicador.

Para Silva (2008), o tema envelhecimento abrange diversas áreas, gerando diferentes discussões, uma vez que mudanças de hábitos, crenças e estilos de vida são percebidas por esse público na sua inserção social, assim como na forma como a sociedade os percebe. Há algum tempo, em razão da menor expectativa de vida, o envelhecimento não era objeto de preocupação humana. As alterações no “[...] desenvolvimento das tecnologias, escolarização, mudanças nas relações de gênero, na família, casamento, no perfil humano, entre outros” (AEROSA et al., 2013, p. 06) contribuíram para que o envelhecer adquirisse outra dimensão e despertasse o olhar das ciências. Nesse sentido a academia muito tem a estudar e contribuir. Na atualidade o envelhecimento não representa mais um sinônimo de inutilidade, exigindo, portanto, uma nova compreensão.

De acordo com Cancela (2007) o processo de envelhecimento ocorre de formas diferentes para as pessoas, podendo, dessa forma, englobar três tipos de idades: idade biológica, que representa o envelhecimento orgânico; idade social, que engloba os hábitos e os papéis reproduzidos pelas pessoas e idade psicológica, que reflete os comportamentos mobilizados pelas pessoas nas diferentes situações ambientais.

Entre as mudanças ocorridas nos últimos anos e que afetam a população idosa, destacam-se as mudanças demográficas e espaciais, resultado da migração. Com a possibilidade de deslocamentos e da mobilidade que a qualidade de vida superior permite, aos idosos é facilitado o retorno a lugares que remetem à infância, ao litoral, a viagens com amigos. Para AEROSA et al. (2013), a feminilização da velhice é uma das características do envelhecimento populacional. A fragilização do idoso é outro aspecto importante a ser observado, que vai ser refletido em alterações na “[...] saúde, isolamento social, transtornos emocionais, na medida em que representa um processo singular, constituído por características específicas que perpassam essa etapa da vida.” (AEROSA et al., 2013, p. 7).

3 METODOLOGIA

A definição do método a ser utilizado pelo pesquisador requer cuidado e dedicação. Essa etapa requer não somente uma descrição dos métodos e técnicas que foram utilizadas no desenvolvimento da pesquisa, mas conexões com as leituras realizadas para a formulação do quadro teórico e os objetivos de estudo. Cada objetivo descrito no projeto deve ser analisado sob um método e técnica adequados (DESLANDES, 2008).

Em primeira instância, a proposta com esta pesquisa foi realizar um levantamento e sistematização de dados secundários obtidos pelo censo demográfico dos anos 2000 e 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referentes à população idosa. Com esses resultados foi possível a análise das situações de domicílio (urbano ou rural) e do gênero da população idosa residente na região de estudo.

Para atingir o objetivo de caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010, foi desenvolvido um estudo de caráter descritivo. O foco desse tipo de estudo está no desejo do pesquisador em conhecer a comunidade e seus traços característicos. Para isso, exige-se do pesquisador uma série de estudos preliminares acerca do objeto a ser observado (TRIVIÑOS, 1987). Nessa modalidade de pesquisa, o pesquisador limita-se a descrever o que observa, sem modificar ou interferir na realidade estudada, adotando uma postura de neutralidade.

A presente pesquisa foi realizada no período de novembro de 2013 a janeiro de 2014, tendo como base os dados secundários obtidos pelo censo demográfico dos anos 2000 e 2010 do IBGE. A tabulação e construção dos gráficos para posterior análise e discussão foi possível utilizando-se o *software* Excell. A seleção dos dados ocorreu no banco de dados Sidra (do IBGE), no qual foram selecionadas as informações referentes a gênero (masculino e feminino), idade (acima de 60 anos) e domicílio (urbano e rural) da população dos 293 municípios do Estado de Santa Catarina nos anos 2000 e 2010. Posteriormente, foram selecionados os dados relacionados aos 18 municípios os quais esta pesquisa se propôs estudar.

De posse dessas informações foram efetuadas as análises em relação à variação da população idosa nos períodos estudados, a verificação da migração quanto ao domicílio (êxodo urbano ou rural), o gênero predominante nos grupos de terceira idade e suas variações em 10 anos e a faixa etária, com maior número de pessoas com mais de 60 anos.

4 PERFIL DEMOGRÁFICO DA POPULAÇÃO IDOSA DE TRÊS SDRS DO EXTREMO-OESTE CATARINENSE – ANOS 2000 E 2010

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados obtidos por meio da pesquisa. As discussões apresentadas têm como intuito atender aos objetivos traçados para este estudo: caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A região da 1ª SDR (de São Miguel do Oeste) tem na agropecuária a sua base econômica, que se apoia principalmente nas atividades das pequenas propriedades familiares rurais no cultivo de fumo, milho, fruticultura e derivados do leite. A região Extremo-Oeste é conhecida como a maior bacia leiteira do estado.

A colonização os municípios da 1ª SDR ocorreu, basicamente, por imigrantes italianos, poloneses, alemães e migrantes oriundos do Rio Grande do Sul. As tradições das colônias de origem dos colonizadores são valorizadas e cultuadas nos Centros de Tradições Gaúchas (CTGs) existentes em toda a região. O CTG Porteira Aberta, da Cidade de São Miguel do Oeste, é um dos primeiros fundados no Estado de Santa Catarina e elegeu a primeira patronagem constituída somente por prendas no dia 29 de dezembro de 2007, porém, tomou posse no dia 09 de maio de 2008, por meio de sentença judicial, concluindo seu mandato em 31 de dezembro de 2009.

Também são cultuadas as tradições das etnias que colonizaram os municípios da região nos grupos de dança folclórica existentes. Nesses grupos, são preservadas as danças, músicas e língua típicas de determinadas regiões das etnias alemã, italiana, polonesa, afrodescendente. Os municípios que pertencem a essa SDR são São Miguel do Oeste, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Guaraciaba e Paraíso.

A Secretaria de Desenvolvimento Regional de Dionísio Cerqueira foi instalada em maio de 2005. A instalação dessa Secretaria representou para a região um impulso para o desenvolvimento, uma vez que as ações do Governo do Estado desenvolvidas nos municípios que passaram a constituir a 30ª SDR acontecem por meio do Conselho de Desenvolvimento Regional. Com isso, há maior oportunidade para a participação da população desses municípios nas decisões que dizem respeito à essa região (SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DE DIONÍSIO CERQUEIRA, 2014).

O município que recebeu a sede da 30ª SDR está localizado na fronteira entre o Brasil e a Argentina e no limite entre os Estados do Paraná e Santa Catarina. Esse município existe desde meados do século XIX. Para representar a característica de fronteira que existe no município foi inaugurado, em 1903, o Marco das Três Fronteiras. Nesse marco é possível estar com um pé no Paraná, outro no Estado de Santa Catarina e ainda esticar o braço em território argentino (ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO-OESTE DE SANTA CATARINA, 2010).

A colonização dos municípios dessa SDR foi realizada basicamente por italianos e alemães, oriundos do Estado do Rio Grande do Sul. A primeira atividade econômica desenvolvida pelos colonizadores dessa região foi o extrativismo vegetal, com destaque para a madeira e a erva-mate. A agricultura, a princípio, era uma fonte de subsistência, porém, após a extração das matas, passou a ser uma das principais atividades da região (SANTA CATARINA, 2014). Os municípios que constituem a SDR de Dionísio Cerqueira são Anchieta, Dionísio Cerqueira, Guarujá do Sul, Palma Sola, Princesa e São José do Cedro.

No ano 2007, alguns municípios deixaram de pertencer à 1ª SDR e constituíram a 31ª SDR do Estado de Santa Catarina (SDR de Itapiranga); esses municípios são: Itapiranga, São João do Oeste, Tunápolis, Iporã do Oeste e Santa Helena. A sede da 31ª SDR está localizada no Município de Itapiranga.

De acordo com Sehnem (2011), a região apresenta as seguintes características:

- a) 25,7% das pessoas são da SDR de Itapiranga, 41,5% são da SDR de São Miguel do Oeste e 32,9% são da SDR de Dionísio Cerqueira;
- b) 71,5% moram em sua cidade há mais de 10 anos;
- c) 51,9% moram na zona urbana;
- d) 50,5% são do gênero masculino;

- e) 57,5% são casados ou convivem em união estável;
- f) 55,1% têm filhos; destes, 20,8% tem um filho e 22,8% tem dois filhos;
- g) 59% residem em casa própria já quitada;
- h) 56,4% possuem ensino médio completo, e estão cursando ensino superior ou pós-graduação;
- i) 73,7% exercem atividade remunerada, visto que a renda de 77,8% é de até R\$ 1999,00;
- j) 28,1% residem na cidade que seus pais optaram por viver;
- l) 67,3% pretendem estar vivendo na cidade nos próximos cinco anos.

4.2 POPULAÇÃO IDOSA DA REGIÃO

Os dados relativos à população da região da SDR de Itapiranga demonstram que houve um aumento de 5,05% na população da região (dados comparativos dos anos 2000 e 2010). Na SDR de São Miguel do Oeste, o aumento populacional foi de 2,63% nesse mesmo período e, na região da SDR de Dionísio Cerqueira, a variação nos anos 2000 e 2010 foi negativa (-0,58%).

No que diz respeito ao local de moradia da população da região, tem-se que 44,4% das pessoas residem na zona urbana, e 55,6% da população habitam as áreas rurais. Na região da SDR de Itapiranga, até o ano 2007, a maioria da população residia na zona urbana. Essa estatística se inverteu nos últimos anos, demonstrando, no último censo, que a maioria da população dos municípios da região passou a residir na região rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010).

Dos municípios da SDR de São Miguel do Oeste, somente no Município de São Miguel do Oeste a maioria da população reside no meio urbano. Nos demais municípios da SDR a população é de maioria rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010).

Na população da região da SDR de Dionísio Cerqueira, tem-se que 58% das pessoas residem na zona urbana e 42% da população habitam as áreas rurais. Nos municípios dessa SDR pode-se observar que até o ano 2000, com exceção do Município de Dionísio Cerqueira, a maioria da população residia na zona rural. Essa estatística se inverteu nos últimos anos nos municípios de Guarujá do Sul, Palma Sola e São José do Cedro. Em Anchieta e Princesa, a maioria da população está no meio rural (IBGE, 2014; SEBRAE, 2010).

No Gráfico 1 é possível observar que na região analisada o número de idosos acompanha o crescimento populacional, destacando-se com uma variação positiva superior ao percentual total. Enquanto o crescimento da população da região representa 2,21%, o número de idosos cresceu 45,71%.

A maior variação da população idosa, comparativamente o número de habitantes, (Gráfico 2) ocorreu na SDR de São Miguel do Oeste, tendo aumentado em 47,71% em 10 anos. O município que apresentou maior número de idosos nos dois períodos foi Bandeirante, tendo no ano 2000 11,2% de idosos, e no ano 2010 apresentado 16,9% da sua população com idade igual ou superior a 60 anos. Destes, o maior número se encontra no meio rural, com faixa etária de 60 a 64 anos nos dois períodos observados. Na SDR de Itapiranga, que teve a segunda maior variação no número de idosos (45,96%), o município com maior população idosa foi São João do Oeste, tendo apresentado no ano 2000 10,4% e em 2010, aumentado para 15,3%. Nesse município, a maioria dos idosos encontra-se no meio rural, com faixa etária de 60 a 64 anos nos dois censos. A SDR de Dionísio Cerqueira apresentou menos crescimento no número de idosos comparativamente às outras duas SDRs (42,86%). Guarujá do Sul contava no ano 2000 com 11,6% de idosos na sua população, e no ano 2010 aumentou para 15%. Esse município apresentou uma característica diferente quanto à localização dessa população: no ano 2000, a maioria das pessoas idosas residia no meio rural e estava na faixa etária de 65 a 69 anos; no ano 2010, o maior número de idosos se encontrava no meio urbano e com faixa etária de 60 a 64 anos.

Na região, o gênero predominante na população acima dos 60 anos foi o feminino (46,76%), e a maioria da população residia no meio urbano (71,83%). De maneira geral, pode-se observar que a região apresenta maior número de idosos do gênero feminino, sendo que a SDR de São Miguel do Oeste apresenta o maior percentual (48,81%). Em relação ao local de moradia, de maneira geral, os idosos residem no meio urbano, visto que na SDR de Itapiranga o valor se destaca das demais SDRs (85,39%) (Gráfico 3).

4.3 POPULAÇÃO IDOSA URBANA E RURAL

No decorrer de 10 anos a população total e a população idosa dos 18 municípios analisados aumentou significativamente. No que se refere à distribuição de domicílio, por se tratar de uma região predominantemente agrícola, tem-se que, na maioria dos municípios, a população idosa encontra-se domiciliada no meio rural. Os municípios da SDR de Itapiranga demonstram ser predominantemente rurais, já que a maioria dos idosos reside no meio rural nos cinco municípios que a constituem. Conforme pode ser observado no Gráfico 3, a exceção ocorre nos municípios das SDRs de São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira: os municípios de Dionísio Cerqueira, São José do Cedro e São Miguel do Oeste nos dois períodos analisados apresentaram maioria idosa residindo no meio urbano. Dois municípios dessas SDRs apresentaram alteração durante os 10 anos, tendo no ano 2000 maioria residente no meio rural, e na contagem do ano 2010, essa maioria passou a residir no meio urbano.

Na análise de faixa etária no ano 2000 da população residente no meio urbano, tem-se que os municípios têm a maioria de seus idosos na faixa etária dos 60 aos 69 anos. O Município de Barra Bonita apresentou maioria da população urbana entre 70 e 74 anos. Unanimemente, os municípios possuem minoria urbana na faixa etária acima dos 90 anos. No que diz respeito à população residente no meio rural, há exceção do Município de Guarujá do Sul, cuja maioria dos idosos possui entre 65 e 69 anos, nos demais, a maioria dos idosos possui entre 60 e 64 anos. No Município de Santa Helena, a população idosa está compreendida entre 60 e 89 anos.

No ano 2010, o cenário da distribuição etária não se altera muito, uma vez que a maioria da população idosa do meio urbano e rural dos municípios possui entre 60 e 74 anos, diminuindo significativamente na idade superior a 90 anos.

4.4 POPULAÇÃO IDOSA POR GÊNERO

O gênero da população idosa nos municípios das três SDRs observadas sofreu algumas alterações no decorrer de 10 anos, sendo possível perceber a predominância do gênero feminino (Gráfico 4). Somente no Município de Barra Bonita existiram mais idosos do gênero masculino nos dois períodos (2000 e 2010). Nos municípios de Bandeirante e Belmonte no ano 2000, a maioria da população idosa era do gênero feminino, tendo diminuído no ano 2010, quando se encontrou maioria do gênero masculino. Situação inversa foi observada no Município de Paraíso, onde no ano 2000 a maioria dos idosos era de homens, e no ano 2010, a maioria passou a ser de mulheres (Gráfico 5).

Nos Gráficos 4 e 5 é possível observar que os resultados encontrados para os municípios do Extremo-Oeste catarinense analisados pelo estudo acompanham os resultados obtidos em nível de Brasil e do Estado de Santa Catarina. Tanto no Brasil quanto em Santa Catarina o número de idosos aumentou nos 10 anos observados, fato já relatado nos 18 municípios das SDRs. Igualmente, observa-se que no Brasil e em Santa Catarina a maioria da população idosa é do gênero feminino.

No que diz respeito à população do gênero feminino no ano 2000, a faixa etária que apresenta maior número de idosos é de 60 a 69 anos e, ainda, conta com 80 pessoas na faixa etária superior a 90 anos. O gênero masculino tem sua maioria na faixa etária dos 60 aos 64 anos e apresenta 46 pessoas com mais de 90 anos.

Na contagem do ano 2010, tanto o gênero feminino quanto o gênero masculino têm a maioria dos idosos com idade entre 60 e 74 anos. Destaca-se o aumento no número de idosos com mais de 90 anos de ambos os gêneros, quando foram registrados 85 idosos do gênero masculino e 176 do gênero feminino.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingir os objetivos da pesquisa, fez-se necessária a busca por informações significativas acerca do tema envelhecimento. Assim, foram especificados os pressupostos e os resultados esperados para que cada objetivo pudesse ser atingido com satisfação e com contribuições expressivas ao estudo.

Por meio dessas análises, foi possível responder ao objetivo geral ao qual se propôs com esta pesquisa: caracterizar a população idosa dos municípios das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira nos anos 2000 e 2010. A partir dos gráficos elaborados, nos quais constam os valores referentes ao envelhecimento em cada município das

SDRs, pode-se observar que a região apresenta resultados expressivos no que diz respeito à qualidade e expectativa de vida da sua população. O aumento no número de idosos e a longevidade são refletidos nas análises realizadas pela pesquisa.

Questões relacionadas com a cultura, a etnia e as formas de relacionamento em comunidade, além do desenvolvimento, já é defendida por Woolcock (1998), quando afirma que comunidades com alto grau de confiança, cooperação e coesão interna têm um forte impacto no crescimento social e econômico. A homogeneidade nos grupos e etnias que compõem essas comunidades favorece a construção dos laços, relacionamentos e a harmonia. As desigualdades diminuem essas relações, afetando fortemente a economia da população.

Assim, as regiões estudadas, embora consideradas em nível estadual entre as mais pobres, apresentaram médias de indicadores próximos. A SDR de Itapiranga tem como principal característica a homogeneidade de sua população, destacando-se pelos grupos “fechados”. A SDR de São Miguel do Oeste também possui características de população homogênea, porém, de menor intensidade, em razão das oportunidades empresariais geradas pela localização geográfica da região, que propicia o recebimento de pessoas de diferentes regiões (agroindústrias, universidade, exército).

Na região da SDR de Dionísio Cerqueira, a característica de fronteira está mais presente em decorrência da constante presença de fiscalização federal e estadual na Aduana (apesar de toda a região estudada estar localizada em território de fronteira). A homogeneidade da população nessa região mostra-se ainda menor por causa da presença de pessoas provindas de diferentes regiões do País (concursadas em Órgãos Federais e Estaduais de fiscalização de fronteira).

Assim, considera-se que a cultura também tem forte influência na manutenção da coesão social. Pela cultura, as pessoas podem se reconhecer umas às outras, crescendo juntas e desenvolvendo a autoestima coletiva. Os valores culturais são de grande importância para o desenvolvimento, uma vez que servem como uma força coesa nos momentos em que há possibilidade de enfraquecimento da comunidade. A cultura pode ser uma respeitável alavanca para o desenvolvimento se condições adequadas para o seu aprimoramento forem instituídas.

Nos últimos anos são evidentes as mudanças nos indicadores de natalidade, mortalidade e fecundidade, aspectos que foram perceptíveis e influenciam no processo de envelhecimento da população. Neste trabalho, foi possível perceber que os indicadores analisados apontam para um aumento da expectativa de vida nos municípios das três SDRs do Extremo-Oeste Catarinense, que acompanham os dados obtidos em nível nacional e estadual.

Esses dados comprovam os índices publicados pelo IBGE no que diz respeito ao aumento da expectativa de vida, a qual, no ano 2012 passou a ser de 74,6 anos. Os percentuais de idosos na região analisada superam os percentuais brasileiro e catarinense, proporcionando ao Extremo-Oeste do Estado características particulares. Tais resultados demonstram a importância da realização de estudos e acompanhamentos de dados sistematizados para a região Extremo-Oeste e Oeste catarinense, a fim de ser possível a realização e execução de um planejamento regional que possa traduzir ações e programas efetivos para a realidade regional.

Com o intuito continuar e contribuir para o desenvolvimento regional, especialmente para a região das três SDRs do Extremo-Oeste catarinense, propõem-se o aprimoramento dos estudos sobre o envelhecimento e dos grupos de terceira idade, a fim de se conhecer como ocorre o processo de interação e o desenvolvimento de características próprias e do capital social desse público.

Indicators on ageing in the region of coverage of three regional development secretariats of the far west of Santa Catarina

Abstract

The general objective that permeates the article was to characterize the elderly population of the municipalities of the Secretariats of Regional Development (SDRs) of Itapiranga, São Miguel do Oeste and Dionísio Cerqueira. We attempted to perform an analysis about the aging process in Western Santa Catarina region based on social indicators provided by Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), obtained by the censuses of 2000 and 2010. There is, from these data, as intention, to analyze the situations of residence (urban or rural) and gender of the elderly population resident in the region of the SDRs of Itapiranga, São Miguel do Oeste and Dionísio Cerqueira. The objectives were achieved through the realization of literature and documents research from the data bank of Sidra IBGE. It was found that in the region the number of people older than 60 years old rose over the last 10 years, watching the changes recorded at the national level. It was noticed that most of the elderly population is female and that there was a migration from rural to urban areas. It was concluded that an observation and

monitoring by public agencies and private institutions are necessary, in order to obtain a better placement of action related to the promotion of policies and practices for regional development directed to this aging population. The improvement in quality of life, which has led to an increase in life expectancy of the population, makes its findings able to be justified.

Keywords: Aging. SDR of Itapiranga. SDR of São Miguel do Oeste. SDR of Dionísio Cerqueira. Regional Development.

REFERÊNCIAS

AREOSA, Silvia Virginia Coutinho et al. Indicadores sociais sobre envelhecimento no Vale do Rio Pardo/RS. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 6., 2013, Santa Cruz do Sul. **Anais...** Santa Cruz do Sul: UNISC, 2013.

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA (AMEOSC). São Miguel do Oeste, [20--]. Disponível em: <<http://www.ameosc.org.br/home/>>. Acesso em: 16 ago. 2010.

BARROS, Juliana Ferreira. **Ser idoso**: a importância dos grupos de terceira idade na afirmação e na construção da identidade social das pessoas idosas. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional)–Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012.

BOISIER, Sergio. **Centralización y descentralización territorial en el proceso decisório del sector público**. Santiago do Chile: CEPAL, 1995.

BOURDELAIS, Patrice. Le seuil d'entrée dans la vieillesse: le poids de l'histoire. In: GUILLEMARD, Anne-Marie et al. **Entre travail, retraite et vieillesse**. Paris: L'Harmattan, 1995.

BRASIL. **Constituição**. República Federativa do Brasil de 1988. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRUNDTLAND, Gros. (Coord.). **Nosso futuro comum**. 11. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

CANCELA, Diana Manuela Gomes. **O processo de envelhecimento**. Trabalho realizado no Estágio de Complemento ao Diploma de Licenciatura em Psicologia pela Universidade Lusíada do Porto. 2007. Disponível em: <www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0097.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2014.

CARDOSO, Sonia. Estado e políticas sociais sobre a velhice em Portugal (1990-2008). *Análise Social*, n. 204, p. 606-630, 2012.

COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE (CEPAL). Disponível em: <<http://www.eclac.org/brasil/>>. Acesso em: 28 dez. 2009.

COUTO, Maria Clara P. de Paula. Avaliação de discriminação contra idosos em contexto brasileiro - Ageísmo. **Psic. Teor e pesq.**, Brasília, v. 25, n. 4, p. 509-518, 2009.

DESLANDES, Suely Ferreira. O projeto de pesquisa como exercício científico e artesanato intelectual. In: DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu; MINAYO, Maria Cecília de Souza. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DIAS, Jefferson Aparecido; ARRUDA, Mariana Rodrigues Chagas de. **O resgate da cidadania dos idosos**. Marília: Procuradoria da República em Marília, 28 abr. 2015. Disponível em: <<http://www.prsp.mpf.gov.br/marilia>>. Acesso em: 20 jan. 2014.

DINIZ, Clélio Campolina. Repensando a questão regional brasileira: tendências, desafios e caminhos. In: CASTRO, Ana Célia (Org.). **Desenvolvimento em debate**. Painéis do desenvolvimento brasileiro – II. Rio de Janeiro: MAUAD / BNDES, 2002.

FURTADO, Celso. **Introdução ao desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. 3. ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GOULART, Sueli. Uma abordagem ao desenvolvimento local inspirada em Celso Furtado e Milton Santos. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, 4., 2006, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: ANPAD, 2006.

IBGE. **CENSO demográfico de 2011**. Banco de dados agregados do IBGE. Disponível em <<http://www.ibicidade.com/2010/09/censo-2010-segundo-dados-do-ibge>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS. Relatório Brundtland e a sustentabilidade. [20--]. Disponível em <<http://www.mudancasclimaticas.andi.org.br/node/91>>. Acesso em: 29 dez. 2009.

NEUENFELD, Débora Raquel. **Capital Social E Desenvolvimento**: um estudo exploratório a partir da dimensão confiança e do índice de desenvolvimento humano. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. **Grupos de Terceira Idade**: a construção da utopia do envelhecer saudável. Passo Fundo: UPF, 2004.

RIBAS JUNIOR, Osny Taborda. **Proposições para a melhoria no desempenho de agências de desenvolvimento regional utilizando as experiências em curso na região sul do Brasil**. 2008. Tese (Doutorado em Engenharia da Produção)–Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SANTA CATARINA. Disponível em <<http://www.sc.gov.br>>. Acesso em: 15 jan. 2014.

SEBRAE. **Santa Catarina em Números**: Extremo Oeste. Florianópolis: Sebrae, SC, 2010.

SEHNEM, Alyne. **Desenvolvimento regional e mensuração do capital social em três regiões pertencentes a Secretarias de Desenvolvimento Regional do extremo oeste de Santa Catarina**. 2011. Dissertação (Mestrado em Administração)–Universidade de Caxias do Sul, 2011.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento com liberdade**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

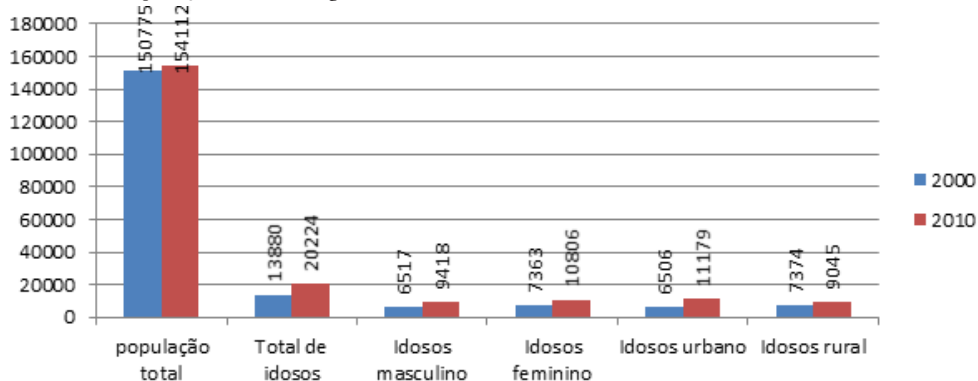
SILVA, Luna Rodrigues Freitas. Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. **História, Ciências, Saúde**, Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 155-168, 2008.

SOARES JUNIOR, Jair Sampaio; QUINTELLA, Rogério Hermida. Instrumentalização do desenvolvimento: teorias, conceitos e indicadores. **O&S**, v. 15, n. 45, abr./jun. 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

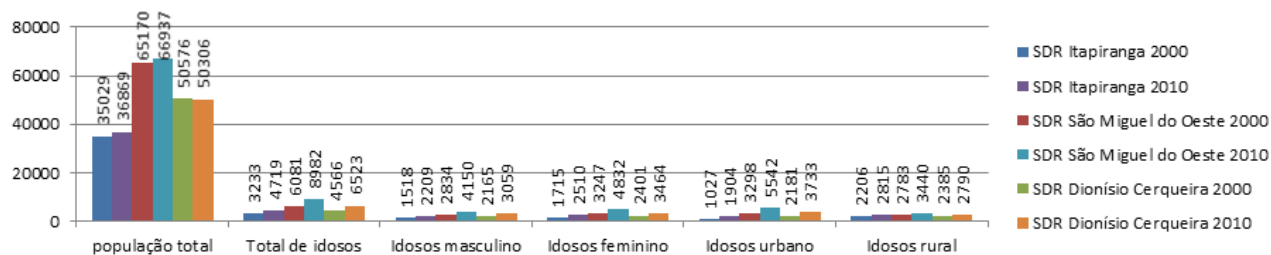
APÊNDICE A

Gráfico 1 – População idosa da região – anos 2000 e 2010



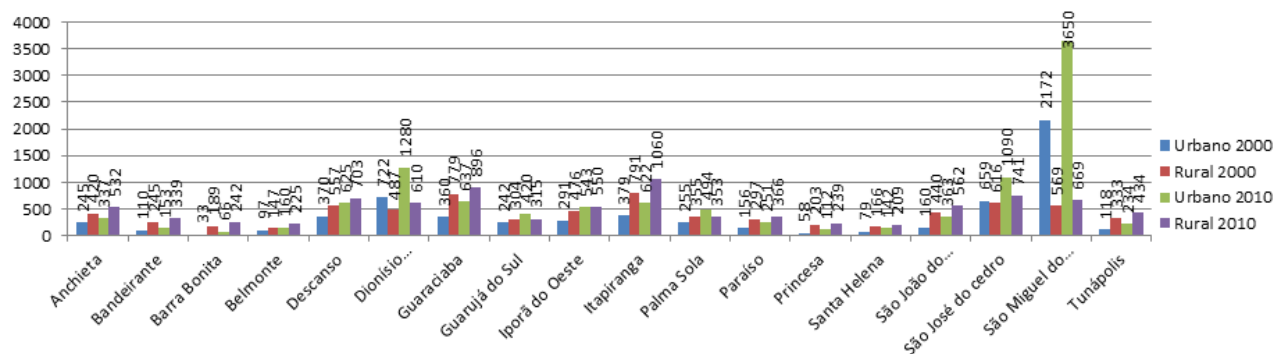
Fonte: adaptado de IBGE (2014).

Gráfico 2 – População idosa das SDRs de Itapiranga, São Miguel do Oeste e Dionísio Cerqueira – anos 2000 e 2010



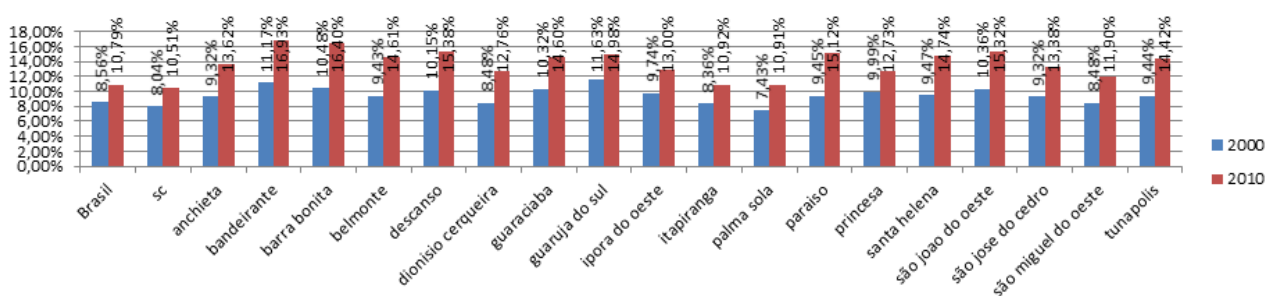
Fonte: adaptado de IBGE (2014).

Gráfico 3 – População idosa urbana e rural dos municípios – anos 2000 e 2010



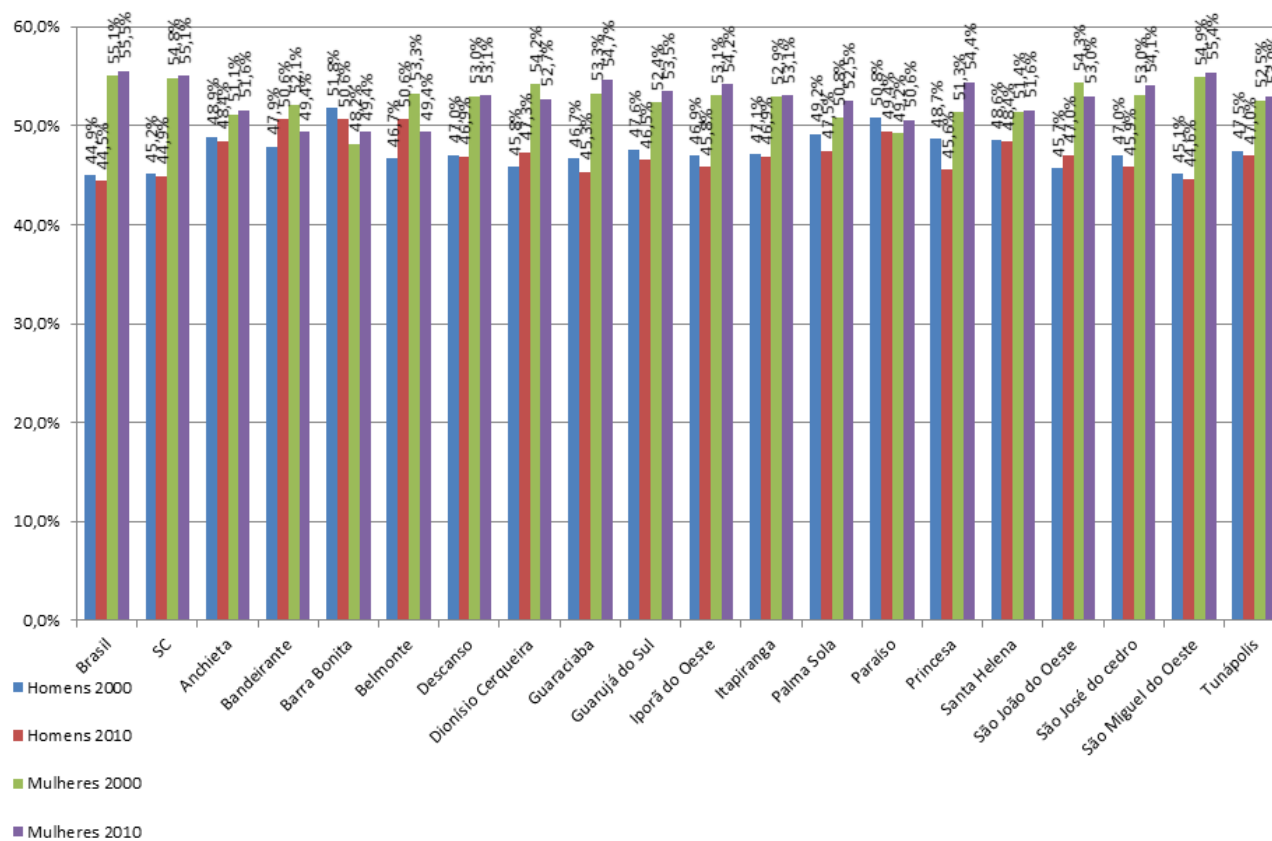
Fonte: adaptado de IBGE (2014).

Gráfico 4 – População idosa nos municípios – anos 2000 e 2010



Fonte: adaptado de IBGE (2014).

Gráfico 5 – População idosa por gênero nos municípios – anos 2000 e 2010 (percentual)



Fonte: adaptado de IBGE (2014).

